

PRAIA DO GÓES

HISTÓRIAS E LENDAS

Miriam Lopes
Lucas Mathias
Isabella Callá

Ilustrações:
Beatriz Campolim

Fotografia
Miriam Lopes

Ilustração
Beatriz Campolim

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lopes, Miriam

Praia do Góes : histórias e lendas / Miriam
Lopes, Lucas Mathias, Isabella Callá ; ilustrações
Beatriz Campolim ; fotografia Miriam Lopes. --
Santos, SP : Ed. dos Autores, 2026.

ISBN 978-65-978713-7-7

1. Comunidades - Guarujá (SP) 2. Praia do Góes -
Guarujá (SP) - Aspectos sociais 3. Praia do Góes -
Guarujá (SP) - História 4. Pesca artesanal -
Praia do Góes - Guarujá (SP) - 5. Lendas -
Praia do Góes - Guarujá (SP) I. Mathias, Lucas.
II. Callá, Isabella. III. Campolim, Beatriz.
IV. Título.

26-331252.0

CDD-639.2098161

Índices para catálogo sistemático:

1. Praia do Góes : Comunidade pesqueira : Guarujá :
São Paulo : História 639.2098161

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Este livro foi realizado no âmbito do Projeto Valoriza Pesca do Instituto de Pesca/SAA-SP. O projeto foi coordenado pela pesquisadora Dra. Cristiane Rodrigues Pinheiro Neiva e financiado com recursos do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) resultante dos inquéritos civis 14.0703.0000028/2015-1 (MPS/P) e 1.34.012.000220/2015-55 (MPF). O Projeto Valoriza Pesca foi desenvolvido sem quaisquer interferências dos demais signatários do TAC na interpretação dos resultados ou na elaboração dos documentos técnico-científicos resultantes.

APRESENTAÇÃO

A escuta com atenção, interesse e empatia foi o principal eixo de atuação do projeto Valoriza Pesca. Durante dois anos estivemos na comunidade da Praia do Góes, fazendo perguntas, criando diálogos e colhendo relatos sobre a cultura e as tradições da localidade. O Mapeamento Sociocultural, realizado pela Comunicação Social, teve como objetivo resgatar as origens, lendas e personagens que fizeram e fazem parte dessa comunidade.

As trocas, com as moradoras e os moradores mais antigos ou mais atuantes na comunidade indicaram que seria possível registrar algumas de suas memórias e falas.

Assim, nasceu o desejo de reunir, neste pequeno livro, as histórias e imagens da Praia do Góes, com a intenção de contribuir para preservar seu passado e destacar seu presente.

Este é um dos legados do Valoriza Pesca: memórias resgatadas e registradas!

AGRADECIMENTOS

**Nosso agradecimento a todos e todas da comunidade
da Praia do Góes, em especial aos que nos receberam e
contaram suas histórias.**



LOCALIZAÇÃO

A comunidade da Praia do Góes, localizada no município do Guarujá, encontra-se em frente à cidade de Santos e ao lado do bairro Santa Cruz dos Navegantes.

PONTE
EDGAR
PERDIGÃO

PRAIA
DO GÓES

Seu acesso é realizado por barco a partir da ponte Edgar Perdigão, em Santos, e a travessia demora menos de 10 minutos. Também é possível acessar a comunidade por trilha, a partir de Santa Cruz dos Navegantes.

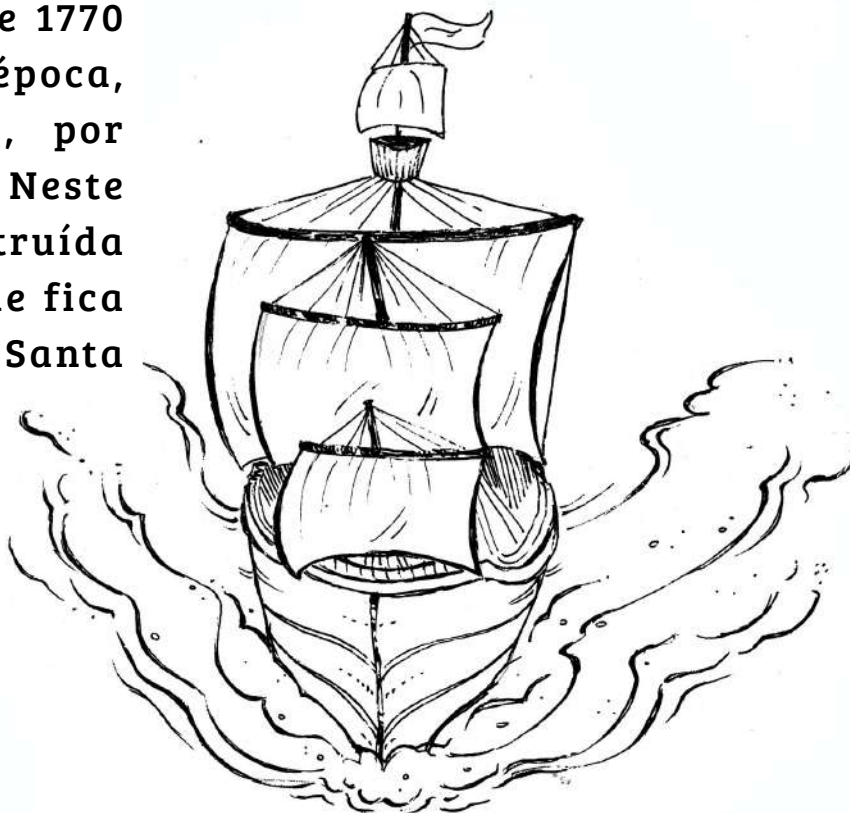
Com 250 metros de extensão, a Praia do Góes é cercada de morros e banhada por um mar calmo. A comunidade tem 70 casas e cerca de 120 moradores, número que aumenta na temporada, pois existem casas de veraneio que podem ser alugadas.

A vista para a cidade de Santos é um dos atrativos em noites de verão. O local é acolhedor, lembrando muito uma pequena vila de pescadores, os moradores adoram o lugar, mas se ressentem sobre a atual situação da comunidade que convive com a degradação da praia, a erosão das encostas e as enchentes em dias de maré alta.

DIZ A HISTÓRIA...

...que a armada de Martin Afonso de Sousa aportou na praia em janeiro de 1532 e era composta pelos nobres: Pedro, Luiz, Gabriel e Scipião de Góes, que emprestaram seu sobrenome à praia.

A praia foi descoberta no século XVIII, por volta de 1770 e foi, desde essa época, utilizada como refúgio, por ser de difícil acesso. Neste período em que foi construída a Fortaleza da Barra, que fica entre a praia do Góes e Santa Cruz dos Navegantes.



MORADORES



Muitas pessoas vindas de São Sebastião, no litoral norte paulista e de outras localidades, em sua maioria pescadores e pescadoras, foram chegando atraídos pelo sossego e pela beleza do local.



Os avós de Selma, moradora na comunidade há 28 anos, chegaram na região em 1932. Ela frequenta a praia desde muito pequena, onde passava férias, feriados e fins de semana. Hoje mora com o marido, alguns gatos e muito verde ao redor. O casal Selma e Lupete compartilham a paixão pela comunidade e pela natureza, ambos cuidam e preservam tudo com muito carinho. A natureza é sua prioridade e isso se expressa na recusa em matar qualquer animal: às vezes encontram uma cobra pelo quintal, mas pegam e soltam na mata.



Outro casal que preserva a natureza e gosta muito do local é a Samara e o Paulinho. Os dois possuem um comércio na praia e o cantinho deles é muito aconchegante. São muito bons de conversa e de hospitalidade. É só chegar e sentar em um dos bancos feitos pelo Paulinho e decorados pela Samara e esperar por boas histórias. As plantas cuidadas com muito carinho pela Samara também são destaque.





A PRAIA

A comunidade está voltada para o turismo e à gastronomia do pescado, que compõe a maioria dos pratos e petiscos servidos nos bares e quiosques da praia.

A festa mais importante na comunidade é a junina, onde os moradores se reúnem em volta de uma grande fogueira e cada um traz um prato típico. Visitantes e turistas são sempre bem-vindos.

Segundo alguns moradores, para morar na comunidade é preciso se acostumar com cobras, lagartos, aranhas, saruês, preguiças, tamanduás-mirim, ratos do banhado, entre outros animais, que ocasionalmente aparecem nos quintais. As cobras incluem corais, cascavéis e jararacas. Eles afirmam que a cobra coral é mais difícil de se encontrar, mas quando faz muito calor, elas descem da mata e esses encontros são sempre inesquecíveis. Para viver aqui é preciso respeitar, preservar e dividir o espaço com outros seres da natureza.



A PESCA

São vários os pescadores na Praia do Góes, Pedro Henrique Bueno é um deles. Ele pratica a pesca submarina, sai para mergulhar todos os dias e não considera isso um trabalho. Os relatos dele são cheios de paixão, entusiasmo e encontros inesquecíveis com a natureza.



Para o Pedro, morar na região e praticar a pesca é um privilégio muito grande. Ele diz que para ter a vida que tem hoje, em qualquer outro lugar, teria que ser milionário.

Dos encontros durante a pesca ele fala de golfinhos, tartarugas, baleia jubarte e de um encontro especial com um cardume de Xaréus (o peixe Xaréu é robusto, de cor prateada, veloz e muito ágil, vive em ambiente oceânico e estuarino): “o cardume era um paredão enorme, foi inesquecível.”



GASTRONOMIA E TURISMO



Na gastronomia local, os petiscos e os pratos preparados com pescados são as estrelas no Xiboca, tradicional e muito conhecido bar da praia. A cozinheira de lá é a Dona Ercília, sempre muito simpática e disposta a atender todos os pedidos: o arroz com feijão dela é imperdível, além das histórias, mas isso fica para logo mais. Já já ela, Dona Ercília, aparece de novo!



A cozinheira, confeitadeira e líder comunitária Léia Gonzalez também tem seus quitutes muito procurados, ela não tem um bar, nem um quiosque, mas não há quem não a conheça e seus salgados e doces são muito solicitados e fazem sucesso.



A ARTE



Além da pesca artesanal, das cozinheiras, do cuidado com a natureza, a comunidade ainda tem um poeta, um compositor: Humberto de Souza Bueno, mais conhecido como Curió que, inspirado por tanta beleza, escreveu uma música dedicada a Praia do Góes.

A letra descreve a experiência que começa desde a entrada na barca, todos os cenários proporcionados pelo trajeto até a chegada à praia.



Letra: Travessia Legal

Compositor: Humberto de Souza Bueno, o Curió

Chegando na Ponte Edgar Perdigão

Vou pegar a barca para uma nova emoção

Começa aí a travessia legal

Avisto a Fortaleza da Barra

Uma construção colonial

Ao olhar para o outro lado

Sinto a mesma emoção

Vejo a praia de Santos, com sua multidão

Passa um navio para o Porto

Um iate para alto mar

Cheguei na praia do Góes

Este é o meu lugar

É uma praia pequena de morros verdejantes

Tem poucos moradores, mas tem muitos visitantes

Mas a minha alegria é na praia chegar

Ver os iates aportados e o coração

A pulsar: Guarujá, Guarujá, Guarujá



AS LENDAS

Aqui ficam registradas algumas das histórias contadas pelos moradores mais antigos da comunidade da Praia do Góes:

Dentre elas, a mais interessante foi contada por quem vivenciou a história. Dona Ercília — a que faz o melhor arroz com feijão da praia — nunca mais esqueceu esse dia:

“Uma noite, quando meus filhos eram pequenos, ouvi batidas na parede de casa, eram batidas fortes e que percorriam toda a parede. Vi pela janela um cachorro preto muito grande, nos escondemos embaixo da cama, eu e meus filhos, até as batidas pararem e no dia seguinte quando saí para fora, a parede da casa estava toda arranhada.”

Ela logo se mudou da casa e jura que era um lobisomem!



Diz a lenda...

que o lobisomem que Dona Ercília viu, também assustou outros moradores.

“Tinha um lobisomem. Nas noites de lua cheia, escutavam uivos assustadores e quem se atrevia a sair para fora de casa via o vulto”





Diz a lenda...
que uma bola de fogo sempre aparecia no céu.

“Os moradores antigos falavam que tinha uma
bola de fogo que corria por cima do morro e
depois passava no céu.”

Diz a lenda...

que uma mulher vestida de branco
assombrava a região.

“Tinha uma mulher de branco
que ficava na trilha que liga a
Praia do Góes à Santa Cruz dos
Navegantes. Tem um portão,
bem na divisa, e era aonde ela
aparecia, uma assombração, e
as pessoas que a encontravam
sentiam coisas estranhas.”



Diz a lenda...

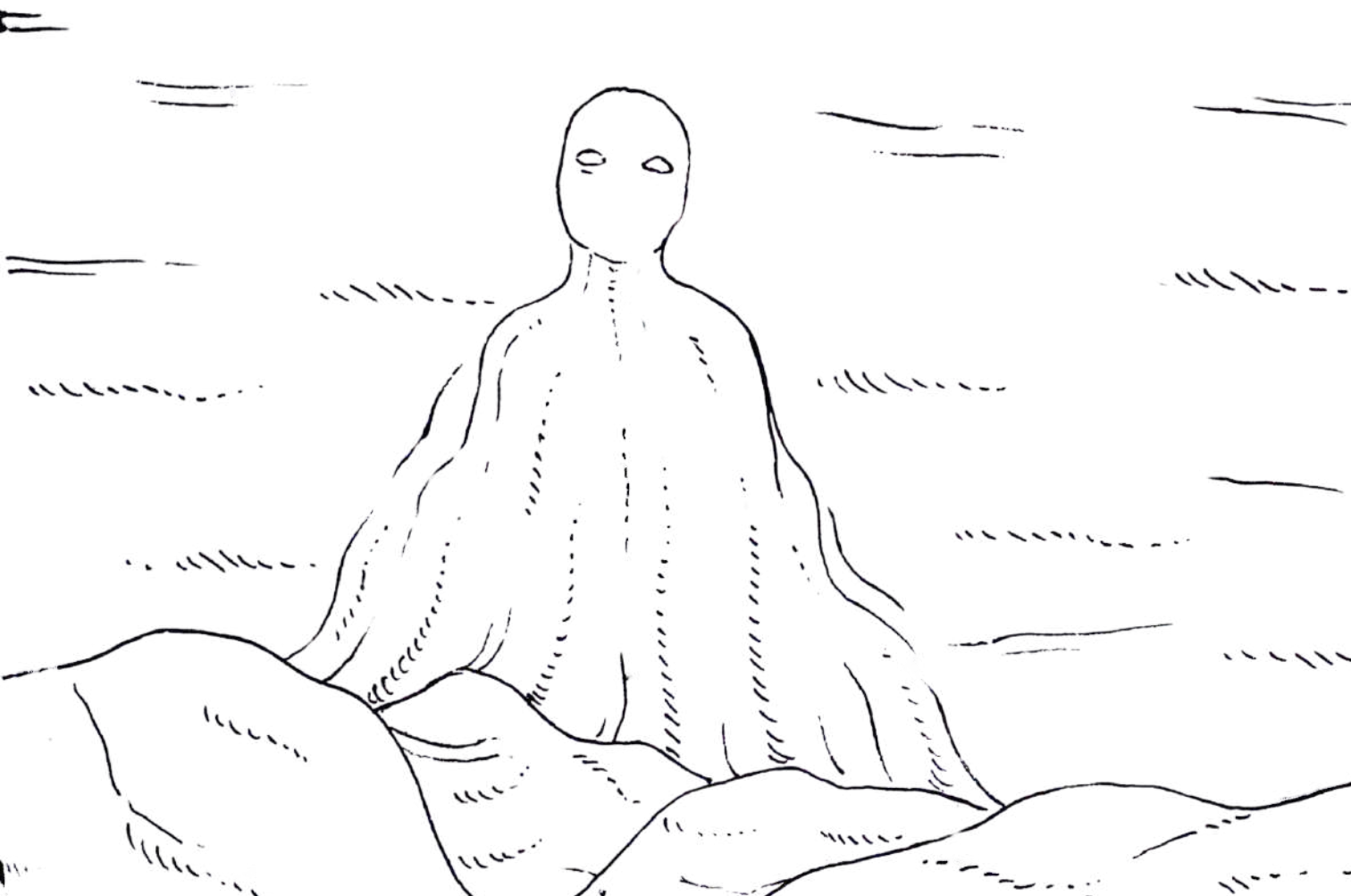
que algo paralisava os moradores da região ao encostar neles.

“Certa vez, um morador que precisava sair de madrugada para trabalhar não conseguiu ir de barco, então decidiu seguir pela trilha. Ao descer a escadinha para pegar o caminho, algo bateu em suas costas e ele ficou paralisado, sem conseguir se mover.”



Diz a lenda...
que um vulto aparecia entre as pedras da região.

“Sempre viam um vulto branco nas pedras de manhã,
bem cedinho, e todos acreditavam ser o fantasma de
uma mulher.”



Diz a lenda...

que um pássaro anuncia a vida e outro decreta a morte.

“Os mais antigos diziam que quando o pássaro Urutau cantava, uma mulher ficava grávida.”

Muitos moradores confirmaram essa lenda. Urutau é um pássaro solitário, de hábitos noturnos e dificilmente se deixa ver. Dizem que seu canto é assustador.



Enquanto o Urutau anuncia a vida, quando o pássaro Alma-de-gato cantava, era certo que alguém morria.

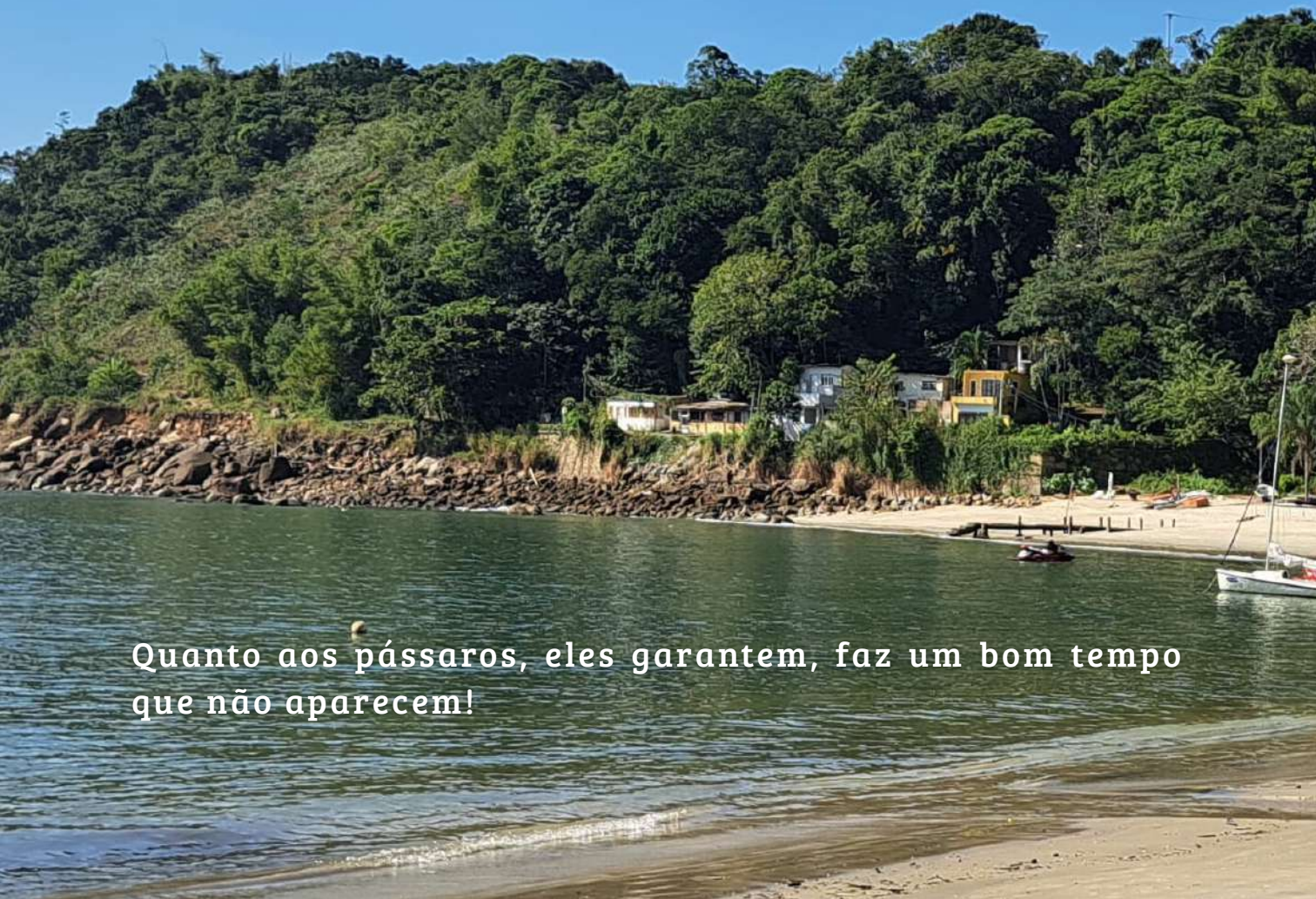
“Quando se ouvia o canto do pássaro Alma-de gato, logo vinha a notícia que alguém tinha morrido.”

O pássaro Alma-de-gato na Amazônia é conhecido como Chincoã ou Tincão, esses nomes significam pássaro-feiticeiro. Segundo a lenda, seu canto é fatídico e basta escutar para estar com os dias contados. A ave é também conhecida como Alma-perdida. São muitos os mistérios por trás dessa ave e a melhor coisa é não ouvir seu canto.



Apesar das lendas, dos pássaros, de cobras e lagartos, os moradores dizem que ainda existe muito sossego na Praia do Góes e que vale a pena morar ali.

Quanto aos pássaros, eles garantem, faz um bom tempo que não aparecem!



1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

35

36

37

38

39

40

41

42

43

44

45

46

47

48

49

50

51

52

53

54

55

56

57

58

59

60

61

62

63

64

65

66

67

68

69

70

71

72

73

74

75

76

77

78

79

80

81

82

83

84

85

86

87

88

89

90

91

92

93

94

95

96

97

98

99

100



interveniente

compromissário-executor técnico

compromitentes

